

Tornando o tempo para brincadeiras parte essencial do dia escolar!



Imagem de capa obtida de Missão:Explorar fora da sala de aula.
Descubra mais em: www.missionexplore.net

INTRODUÇÃO



Passei os últimos quinze anos me especializando em trabalhar com escolas para melhorar a qualidade das brincadeiras para cada criança em todos os recreios. Eu me baseei em minhas experiências como profissional de brincadeiras, professor e conselheiro para melhorias em escolas no governo local para desenvolver o OPAL Outdoor Play and Learning Primary Programme (em português, OPAL Programa Primário em Aprendizagem e Brincadeiras ao Ar Livre) em mais de 200 escolas, e criar a equipe OPAL para apoiar melhores recreios em todas as escolas.

Meu trabalho me levou por todo o Reino Unido, Escandinávia, EUA, Canadá, Nova Zelândia e Austrália. Ainda que os sistemas de ensino possam ser diferentes, todas as crianças possuem a mesma necessidade universal de brincar para o seu bem-estar e felicidade.

Atualmente, estou trabalhando em um livro para a editora JKP chamado “Creating Excellence in Primary School Playtimes” (em português, “Criando Excelência no Recreio do Ensino Fundamental”), que será publicado em 2017 e vai analisar as áreas cobertas aqui em maior profundidade. Neste folheto, tentei resumir as dez lições mais valiosas com base em minha experiência, para ajudar você a começar a melhorar as brincadeiras. Não há lugar mais feliz para estar do que um playground escolar, onde todos estão curtindo um recreio incrível, então comece agora!

Michael Follett BAHon, PGCE





1. PRIMEIRO, MUDE A SUA CULTURA

Os mentores da OPAL trabalharam com centenas de escolas de ensino fundamental no Reino Unido e no mundo. Há um pré-requisito comum para qualidade sustentável em todas as escolas, e a menos que seja compreendido, tentativas de melhorar as brincadeiras apenas levarão a remendos cosméticos sobre o aspecto das brincadeiras e não sobre o que as brincadeiras realmente são. Qualquer escola que leve a melhoria das brincadeiras a sério deve abordar as condições culturais das brincadeiras, resumidas nos princípios PARC da OPAL.



P de política - Com quais valores e princípios você trabalha? Se você não entende o que as brincadeiras são, como irá melhorá-las?

A de acesso - O que você disponibilizou para assegurar que todas as crianças tenham acesso a todos os recursos durante o ano todo?

R de risco - Um importante benefício do desafio é “ir além do que já é conhecido e já é realizado com facilidade”. Não existe desafio sem risco. Como você equilibra riscos e benefícios?

C de conhecimento - Ser um profissional de brincadeiras requer habilidades. Uma vez que o papel do adulto na brincadeira é altamente complexo, os profissionais de brincadeiras necessitam de treinamento e prática reflexiva. As escolas não farão um progresso duradouro caso se concentrem apenas no papel do ambiente e não no dos adultos.

2. USE O QUE VOCÊ TEM

Várias escolas têm muito espaço não utilizado e não usam o espaço que têm na maior parte do ano. Isso é um enorme desperdício de recursos valiosos e causa problemas desnecessários; a superlotação provoca níveis mais elevados de acidentes, estresse, barulho e agressão.



Em geral, o uso do espaço ao ar livre nas escolas evoluiu ao longo do tempo de maneira não planejada e irregular e muitas escolas não planejam como lidar com o clima previsível dos países onde estão localizadas. A escola de ensino fundamental mediana do Reino Unido só usa seu espaço para brincadeira durante 13% do ano letivo, normalmente porque ele é considerado muito escorregadio, molhado ou lamacento.

Observe sua escola e questione tudo sobre o modo como o espaço é utilizado. Eis algumas perguntas que você pode fazer:

- Por quê essa cerca está nesse local?
- O que precisaria mudar para utilizarmos nosso espaço de maneira mais eficaz?
- Um evento que ocorre uma vez ao ano é capaz de impor a maneira como nosso espaço é utilizado durante os outros 179 dias do ano letivo?
- As necessidades das crianças estão em primeiro lugar no nosso uso do espaço?
- Em qual porcentagem do ano realmente utilizamos nosso espaço para brincadeiras?
- Por quê fazemos isso?
- O que precisaria acontecer para que as crianças pudessem brincar mais lá?

Lembre-se de que a vestimenta deve atender às necessidades da infância e não o contrário. Portanto, faça o que for necessário para oferecer a vestimenta e o calçado de que as crianças precisam para conseguirem brincar ao ar livre durante todo o ano.

3. COLOQUE ALGUÉM NO COMANDO

Se “Ninguém” fosse uma pessoa, ela estaria muito ocupada, porque se você não colocar ninguém no comando, pode ter certeza de que “ninguém” fará o trabalho.

Melhores brincadeiras nas escolas não acontece por mágica. É preciso pensamento, planejamento e persistência. Mudança requer energia, para começá-la e para mantê-la. Se as melhorias devem durar mais tempo do que as semanas de empolgação causadas por um novo projeto, então alguém com poder na escola deve estar no comando da brincadeira.

Brincar é um dos aspectos mais importantes da infância, é um direito do ser humano e vital para o bem-estar físico, mental e social das crianças. Se as escolas, que deveriam ser os centros de desenvolvimento infantil e onde cerca de um quinto do dia é chamado de intervalo, não levarem a brincadeira a sério, quem o fará? Ninguém.



4. SEJA GENEROSO

A escassez de recursos pode ser uma fonte de conflito. Se algo estiver causando problemas no playground, uma solução feliz e mais positiva para todos pode ser oferecer mais, e não desperdiçar a oportunidade de poder brincar.

Muitas crianças exigem muitos recursos e muito espaço para armazenamento! Você vai fornecer um local para que 40 crianças possam brincar, mas talvez você precise de cinco locais? Você vai comprar um saco de areia para a bandeja de areia. Que tal 20 ou 40 toneladas de areia em vez disso? Talvez você providencie alguns pneus para brincadeiras. Vai fornecer 25 para 250 crianças ou dois para cada?

As crianças são naturalmente criativas, mas elas precisam de muitos recursos básicos para a sua criatividade florescer e serão mais felizes se não tiverem que competir pelo uso de uma quantidade muito limitada. Então tudo o que você oferecer para uma escola deve ser grande, pense em múltiplos e seja sempre generoso.



5. USE COISAS GRATUITAS

Existe uma teoria (Nicholson, 1972) conhecida por profissionais de brincadeiras que afirma que “para cada coisa móvel que você dá às crianças para brincar, há um aumento exponencial na quantidade de possibilidades de brincadeiras que uma criança pode inventar”. Então duas coisas são iguais a “brincar ao quadrado”, três coisas “brincar ao cubo”, quatro coisas “brincar ao quádruplo”, etc.

É muito mais importante para as crianças terem itens para brincar do que estruturas para brincar, porque o potencial de mudança, controle, manipulação e combinação é muito maior. O mais maravilhoso é que não importa quais são as coisas. Desde que elas possam ser movidas pelas crianças e não oferecem perigos óbvios, então elas têm valor. Os adultos, muitas vezes, pensam que as crianças precisam de coisas chamadas de brinquedos para poderem brincar, mas as crianças são brincalhonas por natureza e, se brinquedo é algo com o qual uma criança brinca, muitos objetos aleatórios podem ser brinquedos.

Caixas, tubos, roupas velhas, teclados de computador, canos, engradados, paletes, panos, bolsas, chapéus, pranchas, pneus, volantes, malas; a lista do que pode ser usado para brincadeiras é quase tão infinita quanto as maneiras que as crianças podem usá-las em suas brincadeiras. Não fique pensando no que você não pode pagar: o que você pode conseguir gratuitamente?

6. USE A NATUREZA

Materiais naturais são relativamente baratos, eles podem ser deixados ao ar livre prontos para serem apanhados e usados a qualquer momento nas brincadeiras, e podem ser fornecidos aos montes. Uma boa variedade de diferentes superfícies de materiais aumenta muito o valor de um ambiente porque o solo também se torna um recurso de brincadeiras.

Recursos mais baratos em grande quantidade incluem areia, pedras, terra, pedregulhos, lama, aparas de madeira, cascas e lenha. Outros recursos podem ser gerados no local e usados para brincadeiras sendo o que é dispensado como plantas cortadas, troncos e galhos.

Muitas escolas gerenciam demais seus terrenos como se todo o local fosse um campo de futebol grande. Pense nos benefícios de deixar mais selvagem parte do terreno. Isto irá aumentar a biodiversidade, as oportunidades de aprendizagem e o valor das brincadeiras.



7. PROVIDE CHOICES

Peça a qualquer grupo de adultos para tentar e definir “o que faz das brincadeiras, brincadeiras?” e eles sempre vão falar sobre liberdade e escolha. Observe a maioria dos pátios escolares e note que eles são frequentemente dominados por regras, rotas e restrições.

Se você tem equipamento de brincadeiras que pode apenas usar em uma tarde por semana, quando for a vez da sua turma, você deve ir no sentido horário e somente quando um adulto estiver cuidando. Isto não é liberdade, não há escolha ou imaginação, esta atividade não é uma brincadeira. As rotas podem ser necessárias no período introdutório de seis semana de uma mudança, para gerenciar a excitação do novo, mas devem ser eliminadas assim que possível. Nas brincadeiras, sempre que possível e tanto quanto possível, a liberdade de escolha deve ser retornada para a criança.

O mesmo deve ser aplicado à idade mista e brincadeiras entre os dois sexos. As crianças aprendem sobre as outras pessoas por meio de brincadeiras. Deve ser escolha das crianças com quem elas querem se misturar e, em quase todos os casos, os benefícios das idades mistas e brincadeiras entre os dois sexos superam quaisquer desvantagens.



8. RESERVE TEMPO

Assim como a vida selvagem, as brincadeiras necessitam de um habitat adequado. O habitat das brincadeiras é tempo, espaço e permissão e isso está desaparecendo de forma rápida das vidas das crianças do século 21, devido ao trânsito, valor patrimonial, ambição e medo. Há um mito de que “as crianças não sabem mais brincar”, mas a verdade é que os adultos não sabem mais como permitir que as crianças brinquem.

Permitir que as crianças tenham tempo suficiente para brincar é uma obrigação moral para qualquer pessoa que se importa com o bem-estar e a felicidade das crianças e uma obrigação jurídica para os países que ratificaram a Convenção da ONU sobre os Direitos das Crianças.

Quando as escolas fracassam em oferecer ambientes envolventes para brincadeiras e equipes treinadas da forma adequada, as horas de recreação tornam-se problemáticas, pois as crianças ficam frustradas pelo fato de que suas necessidades básicas da infância não estão sendo atendidas. Se as horas de recreação são eliminadas, todos os benefícios bem documentados, emocionais, sociais e que promovem o desenvolvimento, são eliminados também. Se realmente nos importamos com as necessidades das crianças, a solução é melhores horas de recreação e não menos horas de recreação.

9. NÃO DESPERDICE SEU DINHEIRO

O investimento em recreação nas escolas é um dinheiro bem gasto, pois todos saem ganhando: as crianças ficam mais felizes, o trabalho dos supervisores melhora, o trabalho dos professores fica mais fácil e os gestores sênior têm menos problemas comportamentais para administrar!

Contudo, há um tipo de equipamento para recreação, popular nas escolas do Reino Unido, que só pode ser classificado como equipamento para recreação desafiador “não desafiador”. O único objetivo desse tipo de equipamento é oferecer um desafio físico, mas como as escolas são contrárias ao risco e gostam de desafios sem risco, a indústria de recreação oferece equipamentos com os quais os adultos sentem-se mais confortáveis. O resultado é um equipamento desinteressante, que uma criança de cinco anos leva alguns minutos ou, no máximo, poucos dias para dominar, porque tanto o risco quanto o desafio foram eliminados.

As crianças sempre sentirão atração pela novidade. Assim, qualquer equipamento de recreação novo, não importa o quanto seu valor seja baixo, será analisado pelas crianças durante as primeiras seis semanas de sua presença. Mas as crianças estão ao redor de equipamento de recreação por 1.800 horas por ano aproximadamente, ao longo de vários anos! Portanto, faz sentido investir em equipamento importante que continuará a despertar interesse e representar desafios, desenvolvendo a força, a aptidão física e a coordenação durante vários anos. Caso contrário, você estará apenas comprando bancos muito caros para as crianças passarem o tempo.

10. MANTENHA-SE ATUALIZADO!

A leitura e a matemática não são áreas que as escolas exploram por pouco tempo e depois desistem porque são difíceis de ensinar. Ao contrário, são valorizadas como essenciais para os objetivos da escola. O acesso contínuo à recreação de qualidade deve ser do interesse de cada escola também, pois os adultos controlam todos os aspectos das vidas das crianças e as crianças não têm o poder ou a habilidade para acessar a recreação social ao ar livre em outras áreas de suas vidas.

Para melhorar as brincadeiras na escola, é necessária a compreensão, o comprometimento e a persistência da liderança, da equipe e dos pais. A brincadeiras deve ser importante para todos porque permite que as crianças aprendam o “currículo não ensinável” ou, em outras palavras, as coisas realmente importantes que não podem ser ensinadas. Portanto, garanta que a oferta de melhores brincadeiras para todas as crianças não seja apenas um projeto de curto prazo, mas esteja na descrição das tarefas da equipe e no plano de melhorias da escola todos os anos.

Brincar é um direito e não um privilégio. Ainda assim, brincadeiras sociais ao ar livre estão desaparecendo das vidas das crianças ao redor do mundo de maneira rápida.

As escolas estão em uma posição privilegiada para conseguirem fazer a diferença na qualidade da infância para muitas crianças, por meio da melhoria na qualidade de brincadeiras que oferecem.

Este livreto baseia-se nos 15 anos de investigação-ação por trás do Programa Primário de Brincadeiras e Aprendizagem ao Ar Livre da OPAL do Reino Unido, que apoia escolas para adotarem uma abordagem estratégica e planejada para a melhoria da qualidade da recreação que oferecem para cada criança.